



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Mortalidade Neonatal Precoce Por Afecções Originadas No Período Perinatal No Estado De Sergipe

Autores: IZAILZA MATOS DANTAS LOPES (UNIVERSIDADE TIRADENTES); ADRIANA DANTAS LOPES (UNIVERSIDADE TIRADENTES); DENISE OLIVEIRA SANTOS MIRANDA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); REBECA DOS SANTOS SIRQUEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); CARLOS AUGUSTO MOURA SANTOS FILHO (UNIVERSIDADE TIRADENTES); GABRIEL DANTAS LOPES (UNIVERSIDADE TIRADENTES); ISABELLE MENEZES MACIEL (UNIVERSIDADE TIRADENTES); KAREN DE ALBUQUERQUE MENDONÇA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); LORENA ANDRADE FREITAS (UNIVERSIDADE TIRADENTES); THAISY DAS CHAGAS TAVARES (UNIVERSIDADE TIRADENTES); MAYARA CAROLINE FÉLIX (UNIVERSIDADE TIRADENTES); BRUNA HENRIQUES DE SANTANA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); GRASIELLY ALVES AZEVEDO (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal precoce, de 0 a 7 dias de vida do recém-nascido, reflete os cuidados do pré-natal e assistência ao trabalho de parto, parto e pós parto imediato. Essa prevalência está relacionada com o perfil de assistência materno infantil de uma determinada região. Objetivo: Conhecer a epidemiologia de mortalidade neonatal precoce por etiologias perinatais no estado de Sergipe Métodos: Estudo descritivo feito a partir da coleta de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. Os óbitos registrados foram classificados pelo indicador “Algumas afecções originadas no período perinatal “, por todas as causas. Resultados: O SIM revela um registro total de 20.176 óbitos infantis em todo o país, no ano de 2015 . O nordeste é a segunda região com maior número de óbitos (6.792). No estado de Sergipe nasceram vivos 34.912 e morreram 284 casos, com 228 deles por afecções perinatais. Portanto, a mortalidade infantil foi de 8 para cada 1000 nascimentos. A mortalidade neonatal precoce correspondeu a 80,28% dos óbitos infantis. Abril foi o mês com maior prevalência de óbitos, com a quantidade de 26. No ano de 2015, 80% das mortes foram originadas por afecções perinatais (capítulo XVI do CID10), sendo esta a principal causa, seguida por 19% de mortes devido a malformações congênicas e anormalidade cromossômicas . Conclusão: Devido ao elevado número de mortes registrado, com o componente neonatal responsável por 80,28% da mortalidade infantil, faz-se necessário um acompanhamento de saúde mais intenso no período perinatal, afim de prevenir ou tratar possíveis infecções que possam causar o óbito.